

Desafios Educacionais no Brasil: Rompendo com a “Educação Bancária” e Valorizando as Múltiplas Inteligências

Dátamis Feliciano da Silva Amador

Estudante de Psicologia no 10º Período, Centro Universitário Una de Contagem, 2/2023

Flávio Araújo Santos Torres

Estudante de Psicologia no 10º Período, Centro Universitário Una de Contagem, 2/2023

Nathany Moreira Silva

Estudante de Psicologia no 10º Período, Centro Universitário Una de Contagem, 2/2023

Resumo: A educação no Brasil enfrenta diversas dificuldades no aprendizado em diferentes faixas etárias. Uma das principais questões é o impacto do método de ensino tradicional, que tem uma influência no aprendizado dos alunos. Para reparar os diversos conflitos, é necessário localizar os inúmeros métodos de ensino acessíveis e revisar as desvantagens deste modelo tradicional. Além de tudo, é fundamental refletir sobre o conceito de inteligências múltiplas, que podem executar um papel significativo na educação. Essas inteligências sugerem a transformação no ensino tradicional, essa demanda é importante conversar como podem ser consideráveis de forma mais rápida e eficaz no ambiente educacional, prosseguindo adaptando às demandas da aprendizagem conservadora.

Palavras-Chave: Educação no Brasil; Método de ensino tradicional; Inteligências múltiplas; Desafios na aprendizagem; Educação inclusiva.

Educational Challenges in Brazil: Breaking from “Banking Education” and Valuing Multiple Intelligences

Abstract: Education in Brazil faces several difficulties in learning in different age groups. One of the main issues is the impact of the traditional teaching method, which has an influence on student learning. To repair the various conflicts, it is necessary to

locate the numerous accessible teaching methods and review the disadvantages of this traditional model. Above all, it is essential to reflect on the concept of multiple intelligences, which can play a significant role in education. These intelligences suggest a transformation in traditional teaching, this demand is important to discuss how they can be considered more quickly and effectively in the educational environment, continuing to adapt to the demands of conservative learning

Key-Words: Education in Brazil; Traditional teaching method; Multiple intelligences; Learning challenges; Inclusive education.

A aprendizagem, entendida como um contínuo processo de adquirir conhecimento ao longo da vida, é influenciada por experiências, sejam elas positivas ou negativas, e moldada por fatores internos e externos (Netto & Costa, 2017). No contexto educacional brasileiro, o modelo tradicional de ensino, que implica a transmissão de conhecimento pelo professor, com avaliações baseadas em testes e tarefas específicas, ainda prevalece (Oliveira, Romão & Siqueira, 2020).

Professores enfrentam desafios, tais como desmotivação e desinteresse por parte dos alunos, enquanto as instituições de ensino deparam-se com dificuldades para lidar com a demanda crescente. Esses desafios incluem a escassez de recursos, falta de apoio familiar, necessidade de acompanhamento psicológico e a importância do diálogo para resolver questões pertinentes ao aprendizado (Guisso & Gesser, 2019).

Com a evolução tecnológica, crianças e adolescentes acompanham esse progresso, buscando conhecimento de maneiras mais ágeis e diretas, como por meio de sites de pesquisa, como o Google, e interações com Inteligências Artificiais em chats. Essas opções não apenas representam uma alternativa mais prática, mas também refletem uma abordagem contemporânea ao aprendizado. (Conte & Martini, 2015).

A Teoria das Inteligências Múltiplas, que destaca que cada aluno absorve o conhecimento de maneira única, influenciado por fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais (Albino & Barros, 2021), entra em cena nesse cenário. Neste contexto, a

perspectiva do autor Santos Paulino enfatiza que a igualdade na educação vai além de tornar todos iguais ou uniformes. Cada indivíduo deve ser apreciado por suas características únicas e singulares (Franco, 2016).

Os métodos de ensino podem ser adaptados para reconhecer e promover as inteligências múltiplas dos alunos. Educadores, alinhados à perspectiva de igualdade delineada por Albino e Barros (2021), não buscam a uniformização do processo educacional, nem tentam encaixar todos os alunos em um mesmo molde. Em vez disso, valorizam as diversas maneiras pelas quais os alunos podem aprender e se destacar, levando em consideração suas diferenças individuais.

Ao examinar como as formas de ensino podem influenciar as práticas dos alunos, é provável lançar luz na importância de reconhecer as inteligências múltiplas nas rotinas com alunos, dentro ou fora de sala. Esse ponto de vista oferece acolhimento mais amplo na subjetividade do educando e enfatiza a necessidade de um manejo educacional que observe a diversidade, disposição e costume de aprender do sujeito.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para a perspectiva de um enfoque de inclusão na educação. Pretendemos que cada aluno se sinta grato não só por sua particularidade, mas também pelos seus meios adaptativos e apoio de suas facilidades e falas instrutivas. Com todas essas ideias e conformidades na educação, vai além de um nivelamento, é valorizar o sujeito na especialidade de cada indivíduo.

Método

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica e qualitativa, conduzida nos meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2023, que possibilita a análise de alguns teóricos e suas ideias na área da educação acerca das dificuldades no aprendizado enfrentadas pelos alunos nas escolas. Além disso, busca compreender as experiências e opiniões de atores envolvidos no processo educacional, investigar e trazer uma visão mais ampla do tema. O recorte temporal delimitado para direcionar as pesquisas das demandas atuais dos desafios enfrentados na aprendizagem dos estudantes abrange os

últimos 06 anos, de 2015 a 2021, com foco no idioma brasileiro. Como locais de busca aos conteúdos, foram utilizadas plataformas como Google Acadêmico, Scielo e documentos oficiais do Governo Brasileiro para a coleta dos dados estatísticos. Foram utilizadas "Educação no Brasil", "Método de Ensino Tradicional", "Inteligências Múltiplas", "Desafios na Aprendizagem" e "Educação Inclusiva", como palavras chaves.

A escolha dos artigos foi orientada para temas como a crise na escola (baixo nível de aprendizado), inteligência múltipla (diversas maneiras de aprendizado) e a educação bancária (opressora) e libertadora (direito de fala) de Paulo Freire. Inicialmente, foram selecionados 24 artigos, após uma reavaliação, 12 foram excluídos, utilizando-se apenas os demais, pois continham informações mais relevantes e atuais, abordando detalhadamente o assunto em questão. No decorrer da pesquisa, foram encontrados dados do governo brasileiro que evidenciam os resultados dessa dificuldade na educação.

Tabela 1
Análise dos dados encontrados nos artigos utilizados

Ano de Publicação	Autor	Título	Tipo de Estudo	Dados Encontrados
2015	Conte & Martini	As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?	Qualitativo	O artigo investiga a aplicação das tecnologias na educação, enfocando a reconfiguração dialógica dos significados. Destaca a importância de reconhecer as diversidades e como os recursos tecnológicos podem despertar a curiosidade dos alunos, impactando no aprendizado.
2016	Franco	Prática Pedagógica e docência: Um olhar a partir da epistemologia do conceito	Qualitativo	O texto explora a complexidade das práticas pedagógicas, destacando a dificuldade em compreendê-las e analisar seus fundamentos como prática. Identifica princípios fundamentais, ressaltando que, sob a perspectiva teórica adotada, devem ser entendidas como síntese de contradições na totalidade. Conclui que a prática docente desvinculada perde seu propósito.
2016	Brighente & Mesquita	Paulo Freire: da Denúncia da Educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora	Qualitativa	Este trabalho explora a Educação Bancária, uma abordagem opressora baseada no simples depósito de conhecimento, contrastando com a Educação Libertadora, centrada no diálogo e na escuta ativa. A análise deste artigo considera a história e a cultura do sujeito, proporcionando uma compreensão mais ampla do tema.

Ano de Publicação	Autor	Título	Tipo de Estudo	Dados Encontrados
2016	Maciel, Martins, Pascual & Filho	A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão	Qualitativo	Neste trabalho, a inteligência para Piaget pode sofrer avanço ou retrocesso conforme o seu ambiente ou seu meio social.
2017	Netto & Costa	A Importância da Psicologia da Aprendizagem e suas Teorias para o campo do Ensino-Aprendizagem	Qualitativo	Este estudo examina as Teorias Comportamentais e Cognitivas, enfocando suas influências na educação e concepções teóricas sobre aprendizado. Coloca essas teorias no âmbito da Psicologia Educacional, ponderando sobre suas implicações na prática pedagógica.
2019	Guisso & Gesser	Docência e Processos de Escolarização: Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Qualitativo	Estudo com doze professores nos anos iniciais do ensino fundamental abordou desafios, como relação com a família, características dos estudantes, complexidade do papel do educador e interações na equipe pedagógica. Resultados destacam desafios cotidianos, com pouca reflexão sobre política educacional e formação docente.
2019	Santana & Souza	Pedagogia do Oprimido como Referência: 50 anos de dados Geo Históricos (1968-2017) e o Perfil de seu Leitor	Qualitativo	O artigo discorre um pouco sobre como tem sido a educação no Brasil e a forma como acontece, e quem são os leitores e a finalidade da obra de Paulo Freire.
2019	Ministério da educação Secretaria de Alfabetização	PNA Política Nacional de Alfabetização	Quantitativo	Foram encontrados resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) no Brasil, foi realizada uma comparação das edições de 2014 e 2016 e trouxe como resultado, uma estagnação no desempenho dos alunos (INEP, 2018).
2020	Oliveira, Romão & Siqueira	Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: Estudo comparativo entre métodos de ensino	Quantitativo	Este estudo comparou o ensino expositivo à aprendizagem baseada em projetos em duas turmas, analisando motivação, atitudes em relação à Matemática e desempenho escolar. A turma com projetos teve desempenho superior, indicando viabilidade na Educação Básica, com vantagens em relação ao método tradicional.
2021	Albino & Barros	Teoria das inteligências múltiplas de e sua contribuição para a educação.	Qualitativo	O artigo aborda a teoria de Gardner, que propõe várias inteligências, apresentando, assim, distintas abordagens de ensino-aprendizagem.
2021	Moraes	Inteligências Múltiplas: A Teoria e sua Importância no processo prático na Educação Infantil	Qualitativo	Neste artigo, é proposto avaliar as habilidades cognitivas através da integração com brincadeiras e jogos na fase inicial da infância.

Ano de Publicação	Autor	Título	Tipo de Estudo	Dados Encontrados
2021	Saeb Sistema De Avaliação Da Educação Básica	Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	Quantitativo	O SAEB (Sistema De Avaliação Da Educação Básica) é uma prova aplicada pelo governo, que tem como finalidade analisar o desempenho dos alunos das escolas públicas do Brasil, buscando aprimorar o processo educativo. Foram encontrados resultados das médias de pontuação de todos os estados do Brasil e realizada comparação das evoluções dos anos de 2011 até 2021, todas elas sendo representadas através de gráficos.

Resultados

A complexa realidade educacional apresenta desafios significativos que impactam a eficácia do aprendizado, incluindo a alfabetização, em diversas faixas etárias. Existem diversas variáveis que em conjuntos somatizadas, resultam em dificuldades com fatores internos e externos, como a infraestrutura inadequada nas escolas, recursos, investimentos, a falta de motivação e o desinteresse dos alunos. O acompanhamento familiar no processo escolar é de extrema importância, pois é essencial que tenha uma relação e parceria da escola com a família, é importante também ter uma relação entre a equipe pedagógica e com os colegas de trabalho, pois é necessário que haja um trabalho em equipe, para que juntos possam ter um olhar mais amplo da situação e trabalharem possíveis melhorias. Os profissionais da educação necessitam de atualizações constantes e capacitação para enfrentar as demandas em constante evolução do ensino, adaptando-se a novas tecnologias, métodos pedagógicos e atendendo às necessidades dos alunos (Guisso & Gesser, 2019).

Uma reflexão sobre a realidade de mais da metade dos estudantes nesse período educacional torna-se possível quando uma criança chega ao 3º ano do ensino fundamental com certa dificuldade na leitura, possuindo pouca compreensão ou quase nada do texto. Essa situação integra-se à experiência educacional dessas crianças. A reprovação, de certa forma, pode desmotivar o aluno, levando-o a abandonar a escola. Cinquenta e quatro vírgula setenta e três por cento (54,73%) dos alunos com mais de 8 anos, abrangendo noventa por cento (90%) dos avaliados, permanecem nos níveis considerados básicos e os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) resultam em um comprometimento na leitura. Observa-se uma disparidade de idades

dentro da sala de aula, acompanhada de um aumento no índice de abandono dos estudos e evasão do ambiente escolar, resultado desse aumento na taxa de reprovação.

O modelo de ensino tradicional caracteriza-se pela transmissão unilateral do conhecimento pelo professor aos alunos. Paulo Freire observa a chamada 'educação bancária', na qual o educador detém o saber e o transmite passivamente aos alunos, que o recebem de maneira receptiva. Freire critica essa abordagem, propondo um método mais participativo, no qual os alunos sejam instigados a questionar e construir ativamente seu conhecimento, em vez de apenas recebê-lo (Santana & Souza, 2019).

Na perspectiva de uma educação bancária, o aluno tem o papel de obedecer e receber informações, reconhecendo a autoridade do educador, perpetuando um processo de mero preenchimento de palavras sem verdadeiro engajamento. Esta abordagem é descrita por Freire como necrófila, pois está estagnada, fria e predefinida, sem espaço para questionamentos ou desenvolvimento. Dentro desse contexto, a educação torna-se um mecanismo de domesticação que impede o pleno desenvolvimento humano, especialmente através da imposição da Educação Bancária, mantendo o sujeito em um estado de dependência. Isso transforma o mundo interno do indivíduo em um reflexo do ambiente externo, quando, na verdade, deveria ser guiado pela consciência e criatividade para um desenvolvimento integral. Quanto mais adaptado o indivíduo se torna a essa abordagem, mais ajustado ele está ao mundo, mas, paradoxalmente, isso dificulta sua evolução pessoal. O controle sobre o sujeito é exercido, impedindo-o de verbalizar sua própria maneira de pensar, como se tratasse de um receptáculo a ser ocupado continuamente, bloqueando, assim, diversas formas de pesquisa e questionamento (Brighente & Mesquita, 2016).

Na visão de Paulo Freire, uma educação transformadora destaca a comunicação como chave para o conhecimento dos educandos. Ele argumenta que o pensamento só ganha relevância quando comunicado, e as experiências só têm significado quando podem ser aplicadas na prática. Essa abordagem visa superar a rigidez da Educação Bancária, promovendo um ambiente educacional que incentiva a participação ativa dos alunos e estimula o desenvolvimento integral de suas capacidades. A educação libertadora é uma troca de saberes, onde cada um contribui com sua história e sua

cultura. Nesse método, tanto o educador quanto o educando são ativos; ambos têm conhecimento. É uma educação transformadora, que questiona as regras estabelecidas, valorizando a participação de todos. Para que a proposta da educação libertadora aconteça, é necessário que o homem possa ter autonomia; desta maneira, é preciso que seja inserido no meio. É indispensável expor seus esquemas de aprendizado para uma melhor produção do seu conhecimento. Ao contrário da alienação, é apenas tornar-se humano, é poder se identificar com seus meios de aprender ou sua organização mental. É o simples ato do sujeito se organizar com seus meios políticos e sociais, com uma compreensão, com possibilidade de fazer uma assimilação com outro momento de seus aprendizados em uma forma de se dialogar com o educador e o educado; os dois aprendem juntos, acabando com a configuração de ter um que sabe, fazendo com que essa a ideia de ter um que leva à autoridade no ambiente, mas ambos caminhando juntos. Dessa forma, vai muito além de uma maneira alienada (Brighente & Mesquita, 2016).

Alguns autores, tais como Gardner, Piaget e Vygotsky, abordam como cada indivíduo desenvolve seu processo de aprendizado.

Piaget afirmava que a inteligência é adaptação, resultante da interação com o ambiente. A resolução de problemas é uma linguagem universal que se desenvolve em diferentes estágios da vida, a saber: Sensório-motor (0 a 2 anos), quando a capacidade mental se limita a reflexos como a sucção; Pré-operatório (2 a 7 anos), período em que surge a linguagem e ocorrem mudanças nos aspectos social, intelectual e afetivo da criança; Operacional Concreto (de 7 a 12 anos), marcado pelo início da construção lógica e pela capacidade de estabelecer relações e coordenar diferentes pontos de vista; e Operacional Formal (11 ou 12 anos em diante), fase em que ocorre a transição do pensamento concreto para o pensamento formal (Maciel, Martins, Pascual & Filho, 2016).

Por outro lado, segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem se desenvolve em níveis de progresso. O teórico postula a existência de dois patamares de evolução: o real, que expressa o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem auxílio de ninguém, e o potencial, alcançado quando a criança recebe assistência de outra pessoa (Moraes, 2021).

Gardner (1995) sustenta que as pessoas nascem com uma variedade de talentos que se adaptam ao longo da vida em sua cultura ou ambiente social, formando inteligências múltiplas, que representam as diferentes capacidades cognitivas humanas. Ele também sugere que não podemos estabelecer um único padrão ou linha de normalidade, mas sim uma ampla gama de inteligências, já que cada pessoa possui uma maneira única de organizar e aprender, bem como de resolver dificuldades. No modelo convencional, a avaliação costuma se concentrar exclusivamente no desempenho acadêmico do aluno, com base em conteúdos ensinados em sala de aula, o que frequentemente resultava na categorização de alunos como "mais inteligentes" em comparação com seus colegas. Isso se deve ao fato de que as habilidades valorizadas no sistema tradicional são predominantemente aquelas relacionadas ao aprendizado escolar, como a capacidade de memorização e a resolução de exercícios padronizados. Gardner não concordava com essa abordagem, pois ela criava limites para classificar a inteligência. Cada ser humano é capaz de resolver problemas em seu próprio contexto, pois possui inteligência. A capacidade intelectual é universal, presente em todas as pessoas (Albino & Barros, 2021).

Para Gardner, não significa que se deve focar apenas em uma competência. Um músico que toca um instrumento demonstra uma inteligência específica, que pode ser denominada como inteligência musical. Tendo como exemplo quando um músico toca acordeão, necessita ter capacidade auditiva bem apurada, competência, percepção para perceber e replicar notas musicais, isso acontece pura e exclusivamente do sujeito no ato da sua compreensão, que é sua inteligência musical na subjetividade da pessoa. Da mesma forma, a dança exige atenção aos movimentos precisos no momento certo, o que também contribui para que cada pessoa seja única em sua execução. Já um empresário, ao tomar decisões, deve possuir habilidades que tornem suas escolhas únicas e diferenciadas das de outros. A educação, raça/genética ou nível intelectual não fazem diferença significativa, o que realmente importa são os estímulos e experiências que um indivíduo vivencia ao longo de sua vida. Gardner propôs a existência de oito tipos diferentes de inteligência: Linguística ou Verbal, Lógico-Matemática, Espacial, Sonora ou Musical, Corporal-Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista. Ele

reconhece a diversidade de habilidades e aptidões presentes em cada pessoa, o que nos leva a repensar o ensino tradicional, muitas vezes visto como inflexível e rígido. O ensino tradicional pode, na verdade, ser adaptado de várias maneiras para abraçar e estimular as oito inteligências propostas por Gardner, o que significa que os educadores têm a flexibilidade de adotar abordagens que atendam às diferentes habilidades e aptidões dos alunos. Por exemplo, uma professora que incorpora elementos das inteligências múltiplas em sua prática pedagógica está estimulando a diversidade de habilidades de seus alunos. Ela pode usar a ênfase rítmica em sua fala para engajar a inteligência musical dos estudantes ou recorrer a ilustrações visuais no quadro para atender à inteligência espacial. Além disso, ao criar pausas para permitir que os alunos reflitam, ela promove a inteligência intrapessoal, ajudando os estudantes a se conhecerem melhor. As perguntas formuladas para incentivar a interação animada entre os alunos estão direcionadas à inteligência interpessoal, que envolve a compreensão das relações entre as pessoas. Ao incluir referências à natureza em suas aulas, a professora aborda a inteligência naturalista, estimulando a apreciação e compreensão do mundo natural. Todas essas estratégias são implementadas dentro de uma perspectiva centrada no professor, onde o educador desempenha um papel ativo na adaptação do ensino tradicional para atender às diversas inteligências dos alunos. Isso demonstra que a educação pode ser mais inclusiva e eficaz quando reconhecemos e valorizamos a diversidade das habilidades cognitivas e aptidões dos estudantes. É possível desta forma dizer que o ensino é um meio pelo qual se nutre e se desenvolve uma extensa variação de habilidades que cada indivíduo carrega através de sua jornada pela educação (Albino & Barros, 2021).

No dia a dia, existem várias possibilidades de utilizar diversas ferramentas digitais que podem facilitar o aprendizado de forma subjetiva. Esses instrumentos são aqueles que possuem relevância para um indivíduo em algum momento específico, não sendo, assim, de forma obrigatória uma norma a ser obedecida, de acordo com a perspectiva de terceiros. De outro jeito, esses meios podem indicar recursos que facilitam a aprendizagem. É crucial deixar claro que diversos desses recursos podem ser encontrados fora do sujeito e ainda assim revelar-se como algo proveitoso para a jornada de aprendizagem. Entretanto, a compreensão do que possui significado em termos de

aprendizagem é profundamente individual e está relacionada à história e às experiências de cada pessoa (Conte & Martini, 2015).

A Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir de maneira significativa quando aplicada no contexto escolar de forma geral; portanto, é importante que os professores estejam cientes dessas diferenças. Além disso, ela pode estimular o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada aluno. A teoria sugere adaptações simples no ambiente escolar que podem resultar em níveis de aprendizagem mais satisfatórios. Portanto, é crucial que a educação no Brasil se adapte às diferentes inteligências dos alunos, adotando uma metodologia mais participativa e valorizando a formação e qualificação dos professores (Albino & Barros, 2021).

Portanto, não se trata de valorizar uma ou outra inteligência mais que outra, mas de destacar que todas estão interligadas e dependentes umas das outras. Para isso, é necessária a atuação de um profissional sensível à escuta e um sistema que não seja tão punitivo quanto a ideia da Educação Bancária de Paulo Freire, mas sim uma proposta de Gardner, onde a humanidade está próxima de cada sujeito, permitindo que o ambiente educacional seja um lugar onde as pessoas possam expressar suas vozes e encontrar prazer em aprimorar seus conhecimentos (Brighente & Mesquita, 2016).

Discussão

Conforme divulgado pelo Ministério da Educação (MEC, 2019), por meio da Secretaria de Alfabetização (SEALF), foi implementada a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é auxiliar na visualização da qualidade da alfabetização e contribuir para a melhoria da Alfabetização. Com uma taxa de 54,73%, os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) indicam que mais de 2 milhões de estudantes que frequentavam o último ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insatisfatório no teste de proficiência em leitura. Dentro desse grupo, aproximadamente 450 mil estudantes foram classificados em uma categoria baixa da escala de competência, apontando desafios na identificação de informações explícitas em textos de poucas linhas, na compreensão precisa do propósito

de textos e em contextos do dia a dia que requer leitura. Em relação à habilidade de escrita, verificou-se que 33,95% estavam em níveis considerados inadequados. A intensidade da situação torna-se evidente na descrição desses estágios, embora o número não apresente um aumento significativo em comparação com a leitura: cerca de 680 mil estudantes, com aproximadamente 8 anos, encontram-se em estágios baixos e médios, indicando dificuldades em saber a sequência alfabética e em escrever de maneira ortograficamente correta. As informações destacam um panorama ainda insatisfatório em relação à condição da população de jovens e adultos. Houve um aumento na taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, passando de 91,4% para 93%, conforme indicado por uma avaliação das edições de 2012 a 2017 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo IBGE. No entanto, as avaliações internacionais e os índices nacionais apontam uma situação preocupante no âmbito do ensino e aprendizado de leitura, escrita e matemática no Brasil (PNA, 2019).

Ao analisar mais detalhadamente os dados provenientes da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), verificou-se que 54,46% dos alunos apresentaram um baixo rendimento do esperado na disciplina de matemática. Isso indica que esses alunos não tinham a capacidade, por exemplo, de somar valores monetários (refere à quantia em dinheiro) e resolver operação de adição com duas parcelas com reagrupamento, onde envolve duas quantidades (parcelas), que serão somadas (PNA, 2019).

O Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) representa um conjunto abrangente de avaliações externas que são aplicadas nas escolas e que com os resultados das avaliações, permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a identificar a situação da educação básica no Brasil. Ela é aplicada através de testes e questionários, que são realizados de 2 em 2 anos, envolvendo tanto a rede pública quanto uma amostra na privada. Esses resultados são contextualizados com uma variedade de informações, proporcionando uma compreensão mais profunda dos mesmos (SAEB, 2019).

Abaixo, estão representadas através de gráficos, uma média dos resultados das provas de Português e Matemática do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) do 5º ano do Ensino Fundamental, que foram aplicadas no ano de 2011 até 2021 e a evolução delas nos anos em que foi executada (Ministério da Educação [MEC], 2019).

Imagem 1

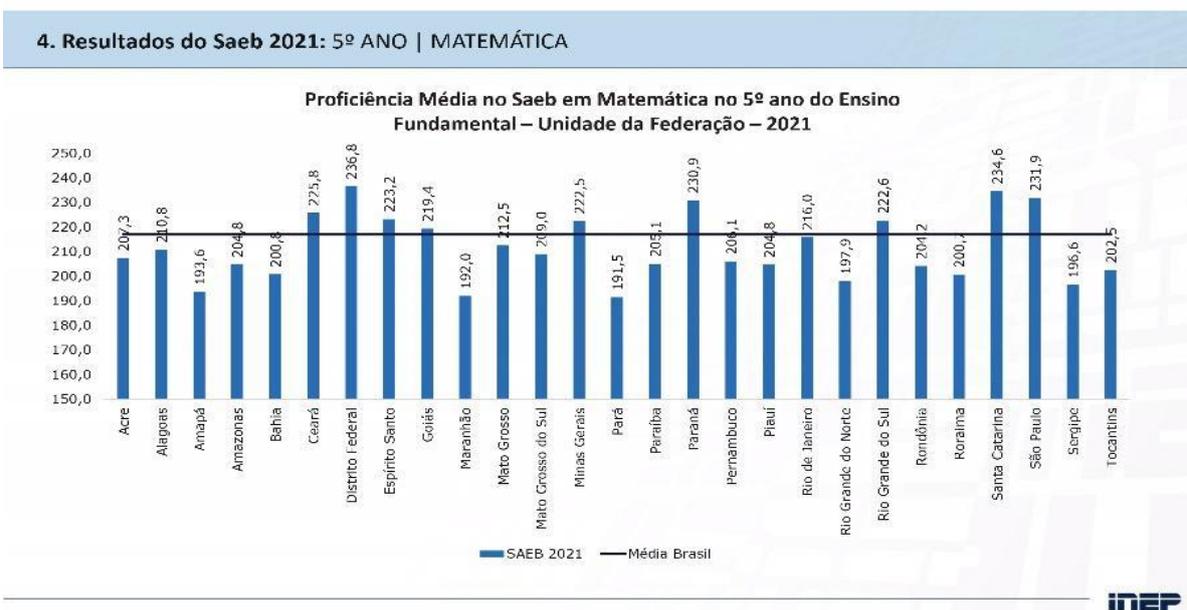
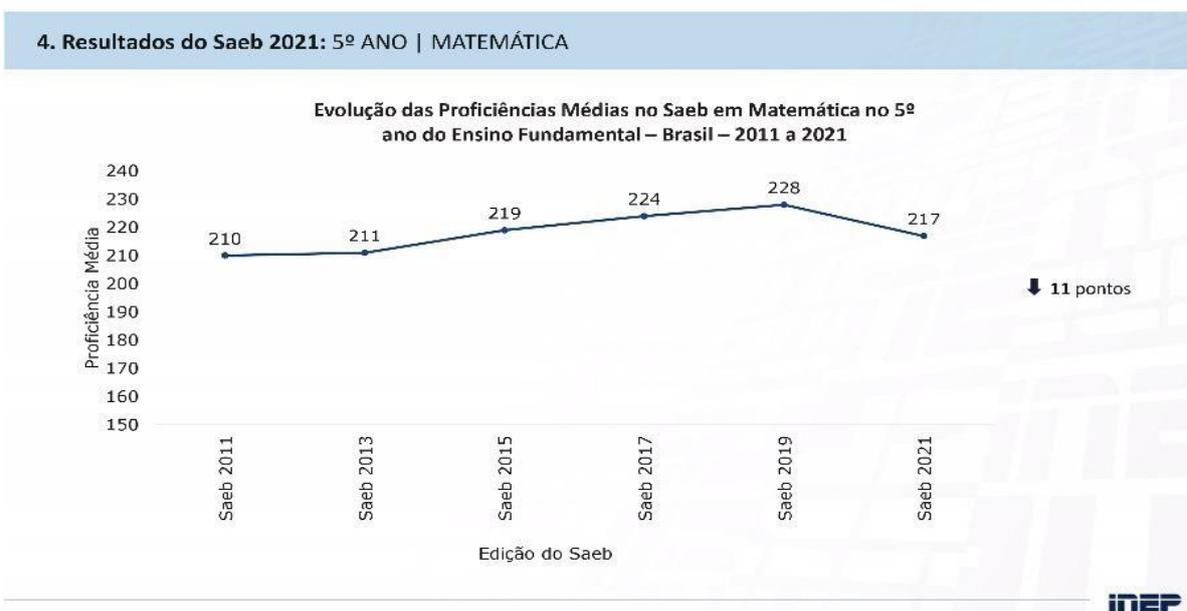


Imagem 2

4. Resultados do Saeb 2021: 5º ANO | LÍNGUA PORTUGUESA

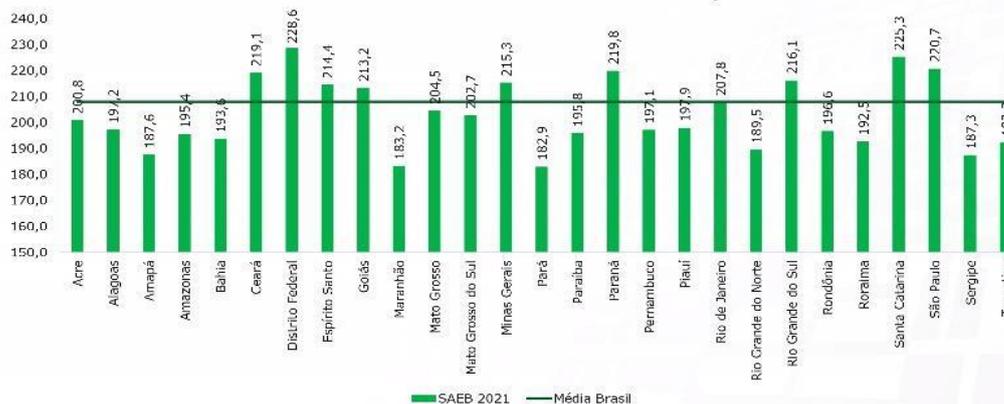
Evolução das Proficiências Médias no Saeb em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental – Brasil – 2011 a 2021



INEP

4. Resultados do Saeb 2021: 5º ANO | LÍNGUA PORTUGUESA

Proficiência Média no Saeb em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental – Unidade da Federação – 2021



INEP

A inteligência lógico-matemática, segundo Gardner, envolve razão, pensamento lógico, raciocínio, resolução de problemas e pensamento científico. Treinar isso na infância é crucial para o desenvolvimento cognitivo, incluindo coerência, resolução de

desafios matemáticos e compreensão de informações em termos matemáticos. Essas habilidades desempenham um papel vital em várias áreas da vida, exigindo que as crianças se familiarizem com números desde os primeiros anos de vida. A inteligência linguística envolve apreciação de sons, ritmos e significados das palavras, bem como habilidades persuasivas e expressivas. Começa na educação formal, onde algumas crianças demonstram aptidão para falar, contar histórias e ler/escrever. O ambiente educacional pode estimular isso com estratégias como narração, exploração de palavras e uso do alfabeto. A abordagem lúdica nos primeiros anos da educação é crucial para fortalecer habilidades de comunicação e linguagem. A inteligência naturalista, concebida por Gardner, é a capacidade de categorizar espécies no ambiente. Ela não se limita a ambientes naturais e abrange até ambientes urbanos, onde as pessoas distinguem objetos e seres vivos. Essa habilidade se desenvolve com a experiência da natureza, permitindo reconhecer categorias como plantas, minerais e entender seu papel no ecossistema. Profissionais que lidam com a natureza, como botânicos, dependem disso. Alunos que se interessam por ciências naturais e exploram a natureza tendem a ter essa inteligência mais desenvolvida, promovendo conscientização ambiental e sensibilidade para a harmonia no ecossistema humano. A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender e estabelecer relações com os outros, demonstrando respeito, paciência e solidariedade. Ela é essencial para interações sociais, permitindo identificar intenções ocultas e satisfazer necessidades dos outros. Crianças com essa inteligência mostram sensibilidade para liderança e empatia, promovendo competências de liderança e relacionamento. Profissões que envolvem interações sociais se beneficiam disso, e fortalecer vínculos, colaborar em grupos e manter uma atitude positiva são formas de desenvolver habilidades sociais. A inteligência intrapessoal envolve acessar e compreender emoções, sonhos e ideias pessoais para resolver questões individuais. É altamente pessoal e se manifesta por meio de expressões linguísticas, musicais ou cinestésicas. Alguns têm um profundo entendimento de suas motivações, enquanto outros precisam desenvolvê-lo ao longo do tempo. Fortalecer a inteligência intrapessoal requer autoconsciência e aplicação de características como foco, resolução de conflitos, perseverança, disciplina e autoconhecimento. A inteligência espacial é a capacidade de perceber o ambiente, criar imagens mentais e identificar relações espaciais, sendo essencial em profissões como engenheiros, marinheiros e cirurgiões. Ela envolve sensibilidade a cores, formas e espaço e processamento ocorre no hemisfério direito do

cérebro. Em crianças, é evidente em habilidades para resolver quebra-cabeças e jogos espaciais. A inteligência espacial inclui um aguçado senso de orientação, competência na manipulação de fórmulas, interesse em expressões artísticas, habilidade para memorizar espaços e a aptidão para desmembrar o todo em partes. A inteligência cinestésica envolve usar o corpo para resolver problemas e criar, incluindo esportes e artes. O córtex motor controla movimentos corporais e se desenvolve na infância. Essa inteligência engloba equilíbrio, rapidez, flexibilidade e expressão corporal. Crianças talentosas nisso mostram habilidades atléticas ou destreza na coordenação fina, refletindo aspectos cognitivos por meio de ações corporais. A inteligência musical é a ligação com a natureza e a expressão por meio de sons naturais. Inclui apreciar, criar, discernir sons, identificar temas, ritmos, texturas e timbres, e produzir/reproduzir música. Ativa áreas do hemisfério direito do cérebro. Crianças com aptidões musicais percebem sons cedo e cantam. Essa inteligência envolve captar, assimilar, distinguir, transformar e expressar formas musicais, com facilidade de aprendizado, imitação, reconhecimento e diferenciação de elementos musicais (Moraes, 2021).

A Psicologia da Aprendizagem desempenha um papel fundamental no campo da educação, concentrando-se no indivíduo e no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. A Psicologia Experimental, aplicada à Educação, busca "normalizar" comportamentos e ações em contextos educacionais. Além disso, discutiremos as contribuições deste ramo da Psicologia para a área da educação e como ela transforma a aprendizagem em um objeto de investigação científica. Ela concentra-se na compreensão dos processos cognitivos envolvidos no ato de aprender e explora como as pessoas adquirem conhecimento, desenvolvem habilidades e assimilam informações. Esse enfoque individualizado é essencial para adaptar os métodos de ensino às necessidades específicas de cada aluno. Em vez de aplicar uma abordagem única, ela reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem e habilidades cognitivas, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Por outro lado, a Psicologia Experimental aplicada à Educação tem como objetivo estabelecer padrões de comportamento esperado em contextos educacionais. Ainda assim, é de suma importância notar a inaplicabilidade de culpar os alunos que não alcançam as expectativas. Em vez disso, deveria haver uma abordagem que identifica

os alunos que possuem mais dificuldades na aprendizagem e oferece todo suporte necessário para auxiliá-los a alcançar os objetivos da educação.

São oferecidas inúmeras contribuições para a área da educação ao compreender-se os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. Os educadores podem desenvolver estratégias de ensino mais eficazes, incluindo a adaptação de materiais didáticos, métodos de ensino e avaliações para atender às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a Psicologia da Aprendizagem desempenha um papel crucial na identificação de desafios de aprendizagem, permitindo a intervenção precoce e a implementação de programas de apoio específicos. A aprendizagem torna-se um objeto de investigação científica. Isso significa que a compreensão da aprendizagem não se baseia apenas em intuições ou tradições educacionais, mas sim em evidências científicas. O levantamento nesse campo utiliza métodos exigentes para explorar o desenvolvimento da aprendizagem, quais fatores a influenciam e como é possível melhorá-la. Isso resulta em avanços tanto teóricos quanto na aplicação prática da educação, contribuindo para o constante aprimoramento do ensino. A Psicologia da Aprendizagem possui um papel essencial na educação, focando-se no desenvolvimento individual, promovendo a inclusão e maximizando a forma de ensinar. Sua relação com a Psicologia Experimental aplicada à Educação permite a criação de padrões educacionais justos e a identificação de alunos que precisam de apoio adicional. Portanto, a evolução científica na área transforma a aprendizagem em um campo de estudo rigoroso, levando a avanços significativos no campo da educação. Pode-se dizer que a compreensão e aplicação da Psicologia da Aprendizagem são essenciais para o aprimoramento da educação e o sucesso dos alunos (Netto & Costa, 2017).

Considerações Finais

Paulo Freire e Howard Gardner conquistaram reconhecimento global devido às suas contribuições inovadoras no campo da educação. Gardner, por meio de sua teoria das 'inteligências múltiplas', introduz uma perspectiva revolucionária sobre a inteligência humana. Ele argumentou que a inteligência não poderia ser devidamente

quantificada ou avaliada por métodos tradicionais, como o QI ou testes de habilidades específicas. Em vez disso, Gardner propôs as inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Essa teoria reconhece a multiplicidade de aptidões cognitivas e capacidades presentes em cada indivíduo, permitindo uma avaliação mais completa das habilidades de uma pessoa (Albino & Barros, 2021).

Por outro lado, a abordagem de Paulo Freire revolucionou o campo da educação com sua pedagogia centrada no aluno e na pedagogia crítica. Sua visão enfatiza a importância da educação como um processo de emancipação e conscientização, indo além da mera transmissão de conhecimento. Freire acreditava que a educação deveria capacitar os alunos a pensarem criticamente sobre o mundo ao seu redor e a se tornarem agentes de mudança social. A pedagogia de Freire baseia-se na ideia de que os alunos não devem ser meros receptores passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos na construção de seu próprio entendimento.

Portanto, enquanto a teoria das "inteligências múltiplas" de Gardner amplia nossa compreensão da inteligência individual, reconhecendo a multiplicidade de aptidões, a pedagogia de Freire visa empoderar os oprimidos por meio do conhecimento e da conscientização. Essas abordagens distintas, embora diferentes em sua ênfase, contribuem para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, sensível e engajada, moldando o panorama educacional contemporâneo. Elas destacam a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades humanas, ao mesmo tempo que promovem a justiça social e a capacitação individual (Moraes, 2021).

A proposta deste caso envolve uma abordagem inclusiva e adaptativa que coloca o aluno individualmente no centro do processo educacional. Esta abordagem, alinhada com os princípios da educação inclusiva, destaca a importância de reconhecer e acomodar as necessidades individuais de cada aluno. Além disso, enfatiza a necessidade de estabelecer um diálogo aberto e contínuo envolvendo não apenas os educadores, mas também a comunidade, as famílias e a equipe de trabalho da escola, incluindo os próprios alunos.

Essa abordagem é respaldada pela crença de que a colaboração e o envolvimento de todos os interessados na educação são cruciais para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. A construção de uma comunidade educacional que valoriza a diversidade, ouve as vozes de todas as partes interessadas e se adapta às necessidades individuais dos alunos é essencial para atingir um ensino de qualidade. Esse compromisso com a inclusão e o diálogo constante não apenas aprimora a experiência educacional de cada aluno, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes que podem contribuir positivamente para a sociedade.

Portanto, a abordagem inclusiva e adaptativa, aliada a um diálogo aberto e colaborativo, representa uma estratégia fundamental na busca por uma educação que respeita a diversidade e as singularidades de cada aluno, promovendo a equidade e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Ela reflete os princípios da educação inclusiva e cria um ambiente em que o aprendizado é verdadeiramente significativo e enriquecedor para todos os alunos.

Para pôr em prática a abordagem inclusiva e adaptativa delineada no texto, é fundamental que os profissionais da educação inicialmente promovam a formação contínua dos educadores, estimulando o desenvolvimento das inteligências intrapessoal e interpessoal, capacitando-os a identificar as necessidades individuais de cada aluno e a ajustar suas estratégias pedagógicas com base nessas particularidades. Além disso, é relevante explorar a inteligência espacial na criação de ambientes de aprendizado inclusivos, considerando o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e a adaptação da infraestrutura física para assegurar a acessibilidade, o que envolve a inteligência lógico-matemática. O incentivo ao diálogo aberto e colaborativo, que envolve as inteligências interpessoal e intrapessoal, deve ser fomentado entre os educadores, os pais e os alunos, a fim de identificar desafios e buscar soluções de maneira conjunta. Ao implementar essas medidas, a educação se torna mais inclusiva, respeitando a diversidade e as singularidades dos alunos, e promovendo a equidade e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, refletindo as diversas inteligências presentes na comunidade escolar (Moraes, 2021).

Referências

Albino, L. M de S., & Barros, S. G (2021). Teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para a educação. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate , Faculdade Alfredo Nasser , Número do Volume (se aplicável), Página Inicial - Página Final .

Recuperado em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/683>

Brighente, M. F. (2016). Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/abstract/?lang=pt>

Conte, E., & Martini, R. M. F. (2015). As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? Porto Alegre: Educação & Realidade. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6dtyr69fvxK7bBmCm5H35FQ>

Franco, M. A. do R. S. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>

Guisso, L., & Gesser, M. (2019). Docência e Processos de Escolarização: Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Psicologia: Ciência e Profissão, Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/37zvCTttQrRGSzKC4LwXtsf/>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2021). Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasil. Ministério da Educação.

Recuperado em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

Maciel, M. R., Martins, K. P. H., Pascual, J. G., & Filho, O. N. M. (2016). A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo.

Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202975>

Moraes, L. C. (2021). Inteligências Múltiplas: A Teoria e Sua Importância no Processo Prático na Educação Infantil. Instituto Federal-Campus Iporá. Recuperado em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2798/1/Artigo%20e%20documento s%20PDF.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2798/1/Artigo%20e%20documento%20s%20PDF.pdf)

Oliveira, S. L. de, Romão, E. C., & Siqueira, A. F. (2020). Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro: Bolema. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/wySf37fqxQ>

Netto, A. P., & Costa, O. S. (2017). A Importância da Psicologia da Aprendizagem e suas Teorias para o campo do Ensino-Aprendizagem. Goiânia: Fragmentos de Cultura.

Recuperado em: <https://doi.org/10.18224/frag.v27i2.4495>

Santana, O. A., & Souza, S. C. (2019). Pedagogia do Oprimido como Referência: 50 Anos de Dados Geo-Históricos (1968-2017) e o Perfil de Seu Leitor. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife.

Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/83528>

Ministério da Educação. (2019). Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização.

Recuperado em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf